

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alfriéli Nunes de Moraes

**ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER PRATICADAS POR ALUNOS DE
ESCOLAS COM DIFERENTES ESTRUTURAS ESPORTIVAS EM SEU
ENTORNO**

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

Santa Cruz do Sul

2016

Alfriéli Nunes de Moraes

**ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER PRATICADAS POR ALUNOS DE
ESCOLAS COM DIFERENTES ESTRUTURAS ESPORTIVAS EM SEU
ENTORNO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de
Graduação em Educação Física da Universidade de
Santa Cruz do Sul para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientadores: Prof^a. Dra. Miria Suzana Burgos
Prof^a. Ms. Cézane Priscila Reuter

Santa Cruz do Sul

2016

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A COMISSÃO ORGANIZADORA, ABAIXO ASSINADA, APROVA A
MONOGRAFIA

**ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER PRATICADAS POR ALUNOS DE
ESCOLAS COM DIFERENTES ESTRUTURAS ESPORTIVAS EM SEU
ENTORNO**

ELABORADA POR
ALFRIÉLLI NUNES DE MORAES

COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DE GRAU DE LICENCIADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª Dra. Miria Suzana Burgos

Profª Ms. Cézane Priscila Reuter

Profº Dr. Gilmar Fernando Weis

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
05	
<u>CAPÍTULO I</u>	
PROJETO DE PESQUISA.....	
06	
1 JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVO.....	
07	
2 ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER EM ESCOLARES.....	
10	
3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	
15	
4.REFERÊNCIAS.....	
17	
<u>CAPÍTULO II</u>	
ARTIGO: Atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno.....	21
ANEXOS	
ANEXO A - Instrumentos de coleta de dados.....	
30	
ANEXO B - Normas da revista.....	
31	

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho divide-se em dois capítulos. O capítulo I é composto pelo projeto de pesquisa, a justificativa, o objetivo geral e referencial teórico fundamentado em autores e também o método utilizado para realização da pesquisa. O capítulo II é composto pelo artigo, conforme as normas da revista para publicação, contendo, a introdução, o método, resultados e discussão, conclusão e referências. Inclui-se também os anexos que trazem os instrumentos de coleta de dados e normas da revista para publicação.

CAPÍTULO I
PROJETO DE PESQUISA

1 JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVO

Com a crescente preocupação com a obtenção de uma melhor qualidade de vida, a prática de atividade física ganha espaço nesse cenário, sendo que os locais para praticar são diversos, as atividades físico-esportivas ligadas ao lazer estão ganhando espaço de forma significativa na sociedade contemporânea (MARCELLINO, 2009). O lazer possibilita o contato, percepção e reflexão tanto em relação às pessoas, como também ao contexto em que elas estão inseridas (MARCELLINO, 2003).

O lazer abrange uma dimensão cultural, englobando a questão de tempo e espaço para a vivência do lado lúdico no que diz respeito a conteúdos culturais relacionados a criticidade e a criatividade, se aprofundando em relações relacionadas ao trabalho, educação e família, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo (YSAIAMA, 2009). Profissionais de Educação Física tem em vista transformar os alunos em praticantes mais assíduos de atividade física, praticando com mais disposição e frequência, estimulando a prática além das aulas de Educação Física, uma vez que as crianças são naturalmente lúdicas, e a pratica de atividades recreativas proporciona a exploração de si mesma e de tudo que a cerca, expandindo suas emoções e, conseqüentemente percebendo sua relação com o ambiente que estão inseridas (GOMES, 2008).

As atividades recreativas tiveram surgimento de forma espontânea, por meio da introdução das brincadeiras infantis, servindo como um instrumento de ensino para o educador que pode utilizar como ferramenta para despertar na criança interesse por frequentar a escola, uma vez que a aula de Educação Física é um momento muito esperado pela maioria dos alunos, incentivando também que aluno busque mais conhecimento, através dessas experiências (SOUZA, 2007). A recreação possibilita que o indivíduo tenha liberdade de escolha e pratique atividades que proporcionam satisfação, prazer, saciando assim seus anseios voltados ao lazer, isto é, não almejando resultados específicos (CAVALLARI, 2009).

Educar para o lazer auxilia na expansão do tempo livre e da compreensão dos benefícios para o bem-estar, possibilitando uma educação íntegra e o entendimento desses benefícios, os quais servirão para seu desenvolvimento individual, familiar e social (SILVA, 2010). O lazer abrange muitos aspectos, envolvendo associações de práticas individuais, diminuindo assim as ideias parciais e restringidas das atividades

desenvolvidas (MARCELLINO, 2008). A Educação Física se materializa em relação ao homem, compreendido como um ser individual e inserido socialmente em diferentes contextos (OLIVEIRA, 2004).

Algumas escolas possuem uma estrutura mais completa para a prática de atividades culturais e de lazer e possuem também acesso a estruturas esportivas no entorno da escola, representando uma oportunidade de diversificar as aulas e tornar mais atrativas para os alunos, podendo atender as diferentes necessidades e interesses dos mesmos, melhorando gradativamente o rendimento escolar dos alunos (OLIVEIRA, 2011). De acordo com a pesquisa SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) a infraestrutura da escola, interfere diretamente no desempenho escolar dos alunos, por isso quanto mais completa ela for melhor será o rendimento do aluno (ALBERNAZ, 2002).

A partir do contexto acima exposto, o referido estudo evidencia o seguinte **problema**: existe diferença no perfil de atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno?

O trabalho tem como **objetivo** verificar se existe diferença no perfil das atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno.

2 ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER EM ESCOLARES

A Educação Física foi inserida no currículo escolar em meados dos anos de 1850, período de grandes transformações econômicas, sociais e culturais no Brasil, quando surgiu a primeira lei sobre a Educação Física, determinando a sua prática obrigatória como uma nova disciplina nos colégios do município da Corte (CASTRO, 2002). A Educação Física estando inserida no contexto escolar pode servir como peça chave para a educação para o lazer, e o professor passa a ser um facilitador para que isso seja viável, através da aplicação de atividades que oportunizam aos seus alunos aquisição de conhecimento, através das inúmeras possibilidades no campo do lazer. A escola por sua vez pode representar um local não específico de lazer, no qual poderão ser executadas atividades fora do horário escolar (TENÓRIO; LOPES DA SILVA, 2012)

Segundo Schpun (1999) e Castro (2002), o objetivo inicial da prática desportiva era combater o ócio, pois as crianças ficavam expostas a uma série de vícios, os quais seriam nocivos ao desenvolvimento físico e moral. Por essa razão, o tempo livre quando mal utilizado pode ser um fator de risco para a saúde, tanto física quanto psicológica, do indivíduo. A dificuldade em inserir e adequar conteúdos ligados a prática do lazer em muitos casos pode causar menor possibilidade da realização de atividades de lazer. Dessa forma, o sentido de educar para o lazer está na contribuição para a aquisição de conhecimento e de estímulos que possibilitam que os sujeitos atinjam níveis mais elaborados, propiciando enriquecimento da prática dessas atividades (MARCELLINO, 2008).

Estimular as crianças a praticarem atividades culturais e de lazer é de extrema importância. Uma alternativa para que esse estímulo se concretize é a participação da família, da comunidade e da escola na organização do tempo livre, possibilitando aos mesmos o acesso a essas atividades de lazer e proporcionando meios para o desenvolvimento saudável do escolar (SARRIERA et al., 2007). A criança deve ser livre para escolher atividades que lhe proporcione diversão podendo realizá-las de maneira espontânea sem ter como objetivo benefícios e resultados prévios, devendo também ter liberdade para escolher materiais de sua preferência (CAVALLARI; ZACARIAS, 2009).

A questão da ludicidade é de grande importância na formação do indivíduo, sendo uma atividade que pode ser aplicada em diversas faixas etárias, principalmente

para crianças. É realizada de uma forma espontânea e livre de compromisso, tendo muita importância no processo de maturação e de aprendizado humano, o que proporciona sensação de prazer (SOUZA, 2007). É de extrema importância escolher atividades adequadas e respeitar a escolha da criança na participação ou não no desenvolvimento das tarefas, considerando que existe diferença entre uma aula e um momento de recreação durante uma aula, ou seja, a aula tem como objetivo um aspecto cultural ou formativo, e a recreação objetiva a diversão, o recrear propriamente dito (CAVALLARI; ZACARIAS, 2009).

A escola é a principal responsável por estimular e desenvolver o conhecimento de cada indivíduo, e assume um compromisso com o desenvolvimento nesse processo de ensino-aprendizagem, por essa razão, é essencial o envolvimento de todas as partes envolvidas para que esse processo alcance êxito, para isso se faz necessário que a escola e a comunidade tenham laços estreitos. Desta forma, as atividades de lazer surgem como alternativa para que isso se torne realidade, pois pode ser explorada em diferentes espaços, sendo que a educação de qualidade oportuniza desenvolvimento de valores culturais, artísticos e históricos no contexto social da criança e também do adolescente (WEILL, 2009). A escola e o lazer andam juntos no que diz respeito a construção de uma sociedade crítica e participativa, sendo o professor responsável por oportunizar atividades que estimulem a criatividade, o lado crítico, e a capacidade cognitiva dos alunos, sempre de forma prazerosa, tornando a assimilação das atividades pedagógicas e dos conteúdos mais facilitada (SOUZA, 2011).

O tempo livre pode servir de contribuição para o desenvolvimento íntegro e saudável da criança, uma vez que as alternativas de lazer sejam saudáveis e adequadas, destacando por outro lado que o tempo livre também poderá ser associado ao fato de causar tédio e não ter tarefas para executar durante esse período (SARRIERA et al., 2007). As atividades culturais e de lazer são variadas e cada pessoa define o lazer de acordo com seus gostos, podendo ser uma ou mais atividades do seu interesse e de acordo com recursos disponíveis para satisfazer suas necessidades. O caráter de “lazer” da atividade vem do significado que a pessoa dá a uma atividade, ou seja, o que para uma pessoa pode ser considerada uma atividade de lazer para outra poderá ser uma ocupação qualquer, por isso não está ligada à atividade em si (WITT; BISHOP, 2009).

2.1 Diferentes estruturas esportivas das escolas

Um dos problemas presenciados por professores da área de Educação Física em algumas escolas está centrado na falta de materiais didáticos e esportivos e infraestrutura precária para o desenvolvimento das atividades, o que dificulta a aplicação de algumas atividades e acaba atrasando e até mesmo dificultando o desenvolvimento da criança (DIAS, 2006). Segundo Marques e Iora (2009), a prática de atividades físicas no ambiente escolar se torna mais restrita, decorrente da precariedade de espaços disponíveis para o desenvolvimento das mesmas. Outros pontos influentes são a falta de materiais, falta de motivação e criatividade dos professores, que não buscam se inovar e buscar coisas diferenciadas, como novas maneiras de abordar e aplicar algumas atividades que poderiam atrair mais facilmente o interesse de seus alunos.

Alguns aspectos são fundamentais para o funcionamento adequado de uma instituição como a escola, sendo indispensável haver planejamento e organização, o que contribuirá para uma infraestrutura mais adequada para atender as necessidades da comunidade escolar como um todo, facilitando o processo de aprendizagem de uma forma qualificada (MEDEIROS, 2009). Os professores têm dificuldade em desenvolver suas aulas, devido a essas condições desfavoráveis como a falta de materiais e infraestrutura inadequada (MARQUES; IORA, 2009).

Em relação a infraestrutura para as práticas esportivas, normalmente as escolas possuem quadras abertas, as quais muitas vezes são utilizadas por várias turmas ao mesmo tempo, o que causa falta de privacidade no desenvolvimento das aulas, tanto para o professor quanto para os alunos, pois muitas pessoas tem acesso ao local, como pessoas que vão à escola por outros motivos, alunos de horários inversos, entre outras, fator este que muitas vezes atrapalha o desfecho da aula e o rendimento do alunos. Em algumas escolas, a oferta de locais disponíveis para essas práticas é maior, inclusive no entorno de certas escolas há estruturas esportivas disponíveis para o uso da comunidade em geral e podem servir como uma alternativa também para o desenvolvimento das aulas de Educação Física (GASPARI et al., 2006).

As deficiências de infraestrutura das escolas impossibilitam que muitos professores de Educação Física desenvolvam algumas atividades, enfrentando muitos desafios na prática docente, tendo que muitas vezes improvisar, fornecendo o básico para que seus alunos tenham ganho em questões psicomotoras, o que irá influenciar em seu desenvolvimento como um todo. Ou seja, é evidente que a precariedade de condições básicas para a prática de atividades desportivas e de lazer influenciam na

prática pedagógica dos professores de Educação Física e os alunos saem em desvantagem também nesse processo (KRUG, 2004).

Os maiores obstáculos enfrentados pelos profissionais da Educação Física vão desde estruturas físicas desfavoráveis na própria escola e em seu entorno, sol e calor excessivo quando as atividades são realizadas ao ar livre em dias muito quentes, carência de material didático e até mesmo o fato de haver necessidade de ceder espaço para mais pessoas ao mesmo tempo no local que está utilizando para ministrar sua aula (GASPARI et al., 2006). Outras dificuldades também presentes no ambiente escolar durante as aulas de Educação Física estão relacionadas a questões sociais dos alunos, como excesso de faltas, alunos indisciplinados que faltam com respeito com professores e demais colegas, roupas inadequadas para a prática de atividade física, desinteresse dos alunos em participar e interagir nas aulas e também o fato de algumas turmas terem excesso de alunos matriculados (CANESTRARO; ZULAI; KOGUT, 2013).

As condições precárias de trabalho são situações vivenciadas com frequência por professores, quando a escola é bem equipada com grande oferta de material, equipamentos e locais adequados para a prática desportiva e de lazer o trabalho pedagógico é facilitado e de melhor qualidade para ser ofertado aos alunos, o que representa um fator fundamental para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, sendo a falta desses recursos algo prejudicial no alcance de um trabalho pedagógico de qualidade (BRACHT, 2003).

Há necessidade de equipar as escolas com materiais adequados e que facilite o desenvolvimento das aulas de Educação Física, dar a devida atenção a manutenção das quadras esportivas e equipamentos e fornecer recursos didáticos básicos necessários no ambiente de aprendizagem tanto em sala de aula quanto nas quadras esportivas. No caso da Educação Física, esse material é essencial para ter padrões mínimos de qualidade, os quais fazem grande diferença e são indispensáveis para uma prática pedagógica de qualidade. Para que os educandos e educadores possam desfrutar disso da melhor forma possível, não sendo prejudicados no processo de aprendizagem (MEDEIROS, 2009).

Os obstáculos não podem ser vistos como barreiras absolutas, na medida que o professor deve arrumar meios para se adequar as ferramentas que se tem disponível e improvisar, tendo em vista sempre a melhor adequação do espaço e dos materiais para a aplicação das atividades para seus alunos, possibilitando uma maior oferta de materiais e atividades possíveis, proporcionando e despertando neles prazer e interesse pela prática das atividades propostas, nunca privando o acesso às mesmas. Pelo contrário, o

professor deve ser um facilitador nesse contexto, não deixando que as dificuldades atrapalhem o desenvolvimento de suas aulas, buscando constantemente especializações e uma formação continuada, para sempre ter possibilidade de inovar e despertar nos alunos a disposição e interesse em praticar atividades físicas, tendo em vista todos os seus benefícios quando praticada de forma correta e com orientação de um profissional da área (FERREIRA, 2011).

Os problemas relacionados a infraestrutura das escolas no Brasil é um reflexo da economia do país, onde a educação é pouco valorizada e não vista como uma ferramenta de formação de uma sociedade próspera, e muitas vezes deixada a mercê, fato que influencia diretamente a realidade vivenciada na maioria das escolas que funcionam com o mínimo de condições necessárias para proporcionar uma educação de qualidade para seus educandos (OLIVEIRA, 2011).

A escola contribui para a educação e formação de pessoas, buscando sempre uma formação integral do indivíduo, visando uma transformação de cidadãos, viabilizando que diferentes sujeitos tenham acesso ao conhecimento em relação ao corpo, manifestações corporais e lazer. Por essa razão, a Educação Física é a disciplina que possibilita uma abordagem sobre questões corporais e de lazer, sendo o profissional de Educação Física o mais capacitado para atuar nesse campo (YSAIAMA, 2009). As atividades culturais e de lazer demonstram que existe a possibilidade de se introduzir o lazer na escola, mesmo não sendo em datas específicas, como por exemplo as datas comemorativas em que são desenvolvidas atividades que buscam arrecadação de fundos (MARCELLINO, 2010).

O aumento de crianças e adolescentes que utilizam seu tempo livre com tarefas como assistir televisão, usar o computador, celular ou jogar videogame se deve ao fácil acesso às novas tecnologias digitais, uma vez que se torna mais cômodo utilizar um controle de videogame para jogar do que de fato praticar aquela atividade que é vista como algo prazeroso e atrativo nessa faixa etária. Ou seja, toda a atividade que for de fácil acesso é vista como mais relevante (BARRAL, 2006). As estruturas esportivas estão sendo utilizadas com menor frequência por crianças e adolescentes perdendo espaço para o uso de tecnologias, vistas como facilitadoras, o que acarretará em vários futuros problemas nesses indivíduos inativos como obesidade e sedentarismo, devido ao fato desses jovens utilizarem seu tempo livre com tarefas que não requerem gasto calórico considerável, da forma como uma atividade física o proporcionaria (ZICK, 2010).

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

3.1 Sujeitos da pesquisa

O estudo é composto por 389 crianças e adolescentes, com idades entre 7 e 17 anos, do sexo masculino e feminino, escolares da rede pública da zona urbana do município de Santa Cruz do Sul-RS. Seis escolas foram avaliadas, sendo três da rede municipal e três da rede estadual de ensino do município, com diferentes estruturas em seu entorno. Escolas A, B e C sendo duas estaduais e uma municipal possuem estruturas esportivas em seu entorno, tais como: pista atlética e campo de futebol 11, campo de futebol 7, ginásio esportivo e piscina coberta aquecida, estruturas estas localizadas nas dependências da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), as escolas D, E e F sendo duas municipais e uma estadual, não possuem estruturas esportivas em seu entorno.

3.2 Abordagem metodológica

A investigação se caracteriza como um estudo transversal. Segundo Hulley et al. (2015), é definido como um estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico, ou seja, as análises serão realizadas durante um determinado período.

3.3 Procedimentos metodológicos

O referido estudo contou com as seguintes etapas:

1ª etapa: conhecimento e contato com sujeitos do estudo, escolas envolvidas, esclarecimento sobre o estudo por meio de um termo de consentimento que será encaminhado;

2ª etapa: escolha do instrumento de coleta de dados;

3ª etapa: aplicação do questionário;

4ª etapa: observação do entorno das escolas analisadas;

5ª etapa: planejamento, análise e discussão dos dados coletados;

6ª etapa: elaboração do artigo.

3.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

As atividades culturais e de lazer foram avaliadas através de questionário adaptado de Barros e Nahas (2003), utilizado na pesquisa de Burgos (2015) (ANEXO A). As questões se referem às atividades mais praticadas pelos escolares no tempo livre (lazer), bem como a frequência diária que passam em frente às telas da televisão, do computador e jogando videogame, os locais existentes e utilizados pelos escolares para a prática esportiva e de lazer, bem como a participação em algum grupo de atividade.

3.5 Análise estatística

Os dados descritivos foram apresentados em frequência absoluta e relativa, para caracterização da amostra. A comparação entre as atividades culturais e de lazer praticadas pelos escolares com a presença ou ausência de estrutura esportiva no entorno das escolas será testada através do teste de qui-quadrado. Foram consideradas significativas as diferenças para $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas no programa SPSS v. 23.0 (IBM, Armonk, EUA).

3.6 Considerações éticas

O presente estudo faz parte da pesquisa “Saúde dos Escolares – Fase III - Avaliação de indicadores bioquímicos, genéticos, hematológicos, imunológicos, posturais, somatomotores, saúde bucal, fatores de risco às doenças cardiovasculares e estilo de vida de escolares: um estudo em Santa Cruz do Sul- RS”, já aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNISC sob protocolo CAAE 31576714.6.0000.5343 e parecer nº 714.216. A referida pesquisa é desenvolvida na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) sob a coordenação da professora Dra. Miria Suzana Burgos.

REFERÊNCIAS

Albernaz, A. Determinantes do desempenho educacional no ensino fundamental brasileiro. PUCRio, 2002 (Tese de Mestrado em Economia).

BARROS, M. V. G.; NAHAS, M.V. *Medidas da atividade física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais*. Londrina: Midiograf, 2003.

BARRAL, G. L. L. (2006). Espaços de lazer e culturas jovens em Brasília: o caso de bares. *Sociedade e Estado*, 21, 580-581.

BURGOS, M. S. et al (Coord). *Saúde dos escolares - Fase III. Avaliação de indicadores bioquímicos, genéticos, hematológicos, imunológicos, posturais, somatomotores, saúde bucal, fatores de risco às doenças cardiovasculares e estilo de vida de escolares: estudo em Santa Cruz do Sul-RS (Projeto de Pesquisa)*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2015.

BRACHT, V. *A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física Caderno CEDES*, ano XIX, nº 48, p. 69-89, agosto 2003.

CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C.; *Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar*, 2013.

CASTRO, M. R. *As Teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: Marco Histórico dos Anos de 1850 no Conhecimento Biológico da Educação Física Brasileira. Dissertação de Mestrado*, Rio de Janeiro: Escola de Educação Física, Universidade Gama Filho, 2002.

CAVALLARI; Z. *Trabalhando com Recreação*. 11. ed. São Paulo: ICONA, 2009.

DIAS, R A *Problemas e dificuldades na Educação Física Escolar*. 2006. Monografia (Graduação em Educação Física) Departamento de Educação. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba. Fundação de Ensino Superior de Goiatuba.

FERREIRA, R. de A. e. *Formação profissional para atuação em lazer: produção acadêmica no período de 2005 a 2009*. 2011. 104f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

GASPARI, T.C. et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

GOMES, Cristiane Luce. *Lazer, trabalho e educação, relações históricas: questões contemporâneas*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

HULLEY, S. B. et al. *Delineamento a pesquisa clínica*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e sociedade Múltiplas Relações*, Campinas: Editora Alínea, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e humanização*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). *Políticas Públicas de Lazer*. Campinas: Alínea, 2009.

MEDEIROS, A. S. Influências dos aspectos físicos e didáticos pedagógicos nas aulas de Educação Física em escolas municipais de Belém. *Revista científica da UFPA*, Belém, v. 7, n. 01, 2009.

OLIVEIRA, V. M. *O que é Educação Física*. 4. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2004.

OLIVEIRA, R. H. *Problemas e soluções da educação física escolar: Um estudo bibliográfico*. 30 f. Monografia (Graduação em Educação Física). Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

RODRIGUES, G. S.; MENDES, D. E. *S Infraestrutura para Educação Física escolar: implicações na prática pedagógica do professor de Educação Física*, 2013.

Sarriera, J. C. et al. Significado do tempo livre para adolescentes de classe popular. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 27, n. 4, p. 718-729, 2007.

SCHPUN, M. R. *Beleza em Jogo – Cultura Física e Comportamento em São Paulo nos Anos 20*. São Paulo: Senac, 1999.

SILVA, André Calil. Lazer, recreação e jogos cooperativos. Efdeportes. *Revista Digital*. Buenos Aires, ano 15, nº 149, outubro de 2010.

SOUZA, Elaine Oliveira. *A importância das brincadeiras e dos jogos com ludicidade nas aulas de Educação Física*. Rio de Janeiro, 2007.

SOUZA; GARCIA, FERREIRA. O lazer dentro da sociedade moderna. Blumenau – SC. *Revista TecnoCientífica*, 2011.

TENÓRIO, J. G; SILVA, C. Lazer e Educação Física Escolar: experiência pedagógica em uma escola da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso. *Licere*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, 2012.

WEILL, Livia Van. *Direito a Educação e Cultura*, 2009.

WITT, P. A; BISHOP, D. W. Situational antecedents to leisure behavior. *Journal of Leisure Research*, v. 41, n. 3, p. 337-350, 2009.

YSAIAMA, H. F. Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer: a perspectiva da Animação Cultural. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 407-413, abr/jun. 2009.

ZICK, C. D. The shifting balance of adolescent time use. *Youth & Society*, v. 41, p. 569-596, 2010.

CAPÍTULO II
ARTIGO

ARTIGO/ARTICLE**Atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno**

Cultural and leisure activities practiced by students from schools with different sports structures in their environment

Alfriéli Nunes de Mores¹

Miria Suzana Burgos²

Cézane Priscila Reuter³

The article presents a cross - sectional study aimed at verifying if there is a difference in the profile of cultural and leisure activities practiced by students of schools with different sports structures in their environment. The sample is composed of 389 children and adolescents, aged between 7 and 17 years old, male and female, from the public school in the urban area of the city of Santa Cruz do Sul. Cultural and leisure activities were evaluated through the application of a questionnaire.

Keywords: School; Recreation; Sports structures.

INTRODUÇÃO**Colocação do problema**

Com a crescente preocupação com a obtenção de uma melhor qualidade de vida, a prática de atividade física ganha espaço nesse cenário, sendo que os locais para praticar são diversos, as atividades físico-esportivas ligadas ao lazer estão se destacando de forma significativa na sociedade contemporânea (MARCELLINO, 2009). O lazer possibilita o contato, percepção e reflexão tanto em relação às pessoas, como também ao contexto em que elas estão inseridas, fatos estes que justificam a importância de se praticar atividades que enfoquem o lazer (MARCELLINO, 2003).

O lazer está relacionado ao tempo e espaço, estando também interligado ao aspecto lúdico que enfoca a criticidade e a criatividade, relacionado a diversas áreas seja elas: trabalho, educação ou família. Contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo (YSAIAMA, 2009).

A importância do Profissional de Educação Física

Profissionais de Educação Física tem em vista transformar os alunos em praticantes mais assíduos de atividade física, praticando com mais disposição e frequência, estimulando a prática além das aulas de Educação Física, uma vez que as crianças são naturalmente lúdicas, e a pratica de atividades recreativas proporciona a exploração de si mesma e de tudo que a cerca, expandindo suas emoções e, conseqüentemente percebendo sua relação com o ambiente que estão inseridas (GOMES, 2008).

É fundamental escolher atividades adequadas e respeitar a escolha da criança na participação ou não no desenvolvimento das tarefas, considerando que existe diferença entre uma aula e um momento de recreação durante uma aula, ou seja, a aula tem como objetivo um aspecto cultural ou formativo, e a recreação objetiva a diversão, o recrear propriamente dito (CAVALLARI; ZACARIAS, 2009).

A dificuldade em inserir e adequar conteúdos ligados a prática do lazer em muitos casos pode causar menor possibilidade da realização de atividades de lazer. Dessa forma, o sentido de educar para o lazer está na contribuição para a aquisição de conhecimento e de estímulos que possibilitam que os sujeitos atinjam níveis mais elaborados, propiciando enriquecimento da prática dessas atividades (MARCELLINO, 2008).

Lazer na escola e estruturas esportivas

A escola e o lazer andam juntos no que diz respeito a construção de uma sociedade crítica e participativa, sendo o professor responsável por oportunizar atividades que estimulem a criatividade, o lado crítico, e a capacidade cognitiva dos alunos, sempre de forma prazerosa, tornando a assimilação das atividades pedagógicas e dos conteúdos mais facilitada (SOUZA, 2011).

Em algumas escolas, a oferta de locais disponíveis para essas práticas é maior, inclusive no entorno de certas escolas há estruturas esportivas disponíveis para o uso da

comunidade em geral e podem servir como uma alternativa também para o desenvolvimento das aulas de Educação Física (GASPARI et al., 2006).

A partir do contexto acima exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar se existe diferença no perfil das atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno.

MÉTODOS

Os sujeitos avaliados são 389 crianças e adolescentes, com idade entre 7 e 17 anos, do sexo masculino e feminino, escolares da rede pública da zona urbana do município de Santa Cruz do Sul. As escolas avaliadas são três pertencentes ao estado e três delas são municipais, duas estaduais e uma municipal possuem estruturas esportivas no entorno da escola e duas municipais e uma estadual não possuem essas estruturas. O presente estudo faz parte da pesquisa “Saúde dos Escolares – Fase III - Avaliação de indicadores bioquímicos, genéticos, hematológicos, imunológicos, posturais, somatomotores, saúde bucal, fatores de risco às doenças cardiovasculares e estilo de vida de escolares: um estudo em Santa Cruz do Sul- RS”, já aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNISC sob protocolo CAAE 31576714.6.0000.5343 e parecer nº 714.216. A referida pesquisa é desenvolvida na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) sob a coordenação da professora Dra. Miria Suzana Burgos.

As atividades culturais e de lazer foram avaliadas através de questionário adaptado de Barros e Nahas (2003), utilizado na pesquisa de Burgos et al. 2015. As questões se referem às atividades mais praticadas pelos escolares no tempo livre (lazer), bem como a frequência diária que passam em frente às telas da televisão, do computador e jogando videogame, os locais existentes e utilizados pelos escolares para a prática esportiva e de lazer, bem como a participação em algum grupo de atividade.

Os dados descritivos foram apresentados em frequência absoluta e relativa, para caracterização da amostra. A comparação entre as atividades culturais e de lazer praticadas pelos escolares com a presença ou ausência de estrutura esportiva no entorno das escolas foi testada através do teste de qui-quadrado. Foram consideradas significativas as diferenças para $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas no programa SPSS v. 23.0 (IBM, Armonk, EUA).

RESULTADOS

As características descritivas dos escolares avaliados constam na tabela 1. A amostra apresenta homogeneidade para a alta ou baixa presença de estruturas para a prática de atividades físicas e esportivas em seu entorno.

Tabela 1. Características descritivas dos escolares

	n (%)
Sexo	
Masculino	163 (41,9)
Feminino	226 (58,1)
Faixa etária	
Criança (6-9 anos)	96 (24,7)
Adolescente (10-17 anos)	293 (75,3)
Presença de estrutura esportiva no entorno	
Alta	192 (49,4)
Baixa	197 (50,6)

A tabela 2 apresenta a comparação do número de horas de tela (TV, videogame e computador) e aspectos relacionados à prática de atividades físicas de escolares, com a presença de estruturas para a prática de atividades físicas e esportivas no entorno das escolas. Observa-se maior frequência de meninos que realizam, quase sempre ou sempre, exercícios que envolvam força e alongamento muscular, nas escolas que possuem alta presença de estruturas no seu entorno ($p=0,010$). Porém, não foram observadas diferenças significativas para o tempo de tela e demais aspectos relacionados à prática de atividade física.

Tabela 2. Comparação do número de horas de tempo de tela e de aspectos gerais da prática de atividades físicas, de escolas com e sem estrutura em seu entorno

	Presença de estruturas esportivas no entorno da escola		P
	Alta	Baixa	
	n (%)	n (%)	
Masculino			
Número de horas que assiste TV			
Até duas horas diárias	60 (70,6)	55 (70,5)	0,992
Mais de duas horas diárias	25 (29,4)	23 (29,5)	
Número de horas que joga videogame			
Até duas horas diárias	70 (82,4)	63 (80,8)	0,794

Mais de duas horas diárias	15 (17,6)	15 (19,2)	
Número de horas que usa o computador			
Até duas horas diárias	70 (82,4)	69 (88,5)	0,272
Mais de duas horas diárias	15 (17,6)	9 (11,5)	
Realiza ao menos 30 min. de atividades físicas moderadas/intensas, 5 ou mais dias na semana			
Nunca/às vezes	32 (37,6)	37 (47,4)	0,206
Quase sempre/sempre	53 (62,4)	41 (52,6)	
Ao menos 2 vezes por semana realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular			
Nunca/às vezes	34 (40,0)	47 (60,3)	0,010
Quase sempre/sempre	51 (60,0)	31 (39,7)	
No dia-a-dia, caminha ou pedada como meio de transporte e usa escadas ao invés do elevador			
Nunca/às vezes	38 (44,7)	29 (37,2)	0,329
Quase sempre/sempre	47 (55,3)	49 (62,8)	
Feminino			
Número de horas que assiste TV			
Até duas horas diárias	80 (74,8)	84 (70,6)	0,482
Mais de duas horas diárias	27 (25,2)	35 (29,4)	
Número de horas que joga videogame			
Até duas horas diárias	106 (99,1)	117 (98,3)	0,625
Mais de duas horas diárias	1 (0,9)	2 (1,7)	
Número de horas que usa o computador			
Até duas horas diárias	84 (78,5)	99 (83,2)	0,370
Mais de duas horas diárias	23 (21,5)	20 (16,8)	
Realiza ao menos 30 min. de atividades físicas moderadas/intensas, 5 ou mais dias na semana			
Nunca/às vezes	74 (69,2)	84 (70,6)	0,815
Quase sempre/sempre	33 (30,8)	35 (29,4)	
Ao menos 2 vezes por semana realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular			
Nunca/às vezes	66 (61,7)	82 (68,9)	0,254
Quase sempre/sempre	41 (38,3)	37 (31,1)	
No dia-a-dia, caminha ou pedada como meio de transporte e usa escadas ao invés do elevador			
Nunca/às vezes	51 (47,7)	59 (49,6)	0,774
Quase sempre/sempre	56 (52,3)	60 (50,4)	

DISCUSSÃO

No presente estudo, foi feita a comparação do número de horas de tela (TV, videogame e computador) e aspectos relacionados à prática de atividades físicas de escolares, com a presença de estruturas para a prática de atividades físicas e esportivas no entorno das escolas. Observa-se maior frequência de meninos que realizam, quase

sempre ou sempre, exercícios que envolvam força e alongamento muscular, nas escolas que possuem alta presença de estruturas no seu entorno ($p=0,010$). Porém, não foram observadas diferenças significativas para o tempo de tela e demais aspectos relacionados à prática de atividade física.

Porém, ressalta-se que é elevada, em ambos os sexos, a frequência de escolares que passam mais de duas horas diárias em frente à TV e computador, bem como não realizam atividades físicas, exercícios de força e alongamento muscular e que não caminham ou pedalam como meio de transporte no seu dia a dia. Escolares estão passando mais tempo em contato com novas tecnologias digitais do que com a prática de atividade física. Mesmo tendo acesso facilitado às estruturas esportivas, as mesmas são pouco recorridas pelos indivíduos com idade escolar, embora a participação de indivíduos do sexo masculino de escolas que possuem mais oferta de estruturas esportivas em seu entorno é mais assídua no que diz respeito a prática de atividade física, o índice em ambos os sexos é maior em relação a execução de outras tarefas, como usar o computador, celular e jogar vídeo game. Esse período vem sendo o principal fator para que os escolares não utilizem seu tempo livre para a prática de atividade física e opte por realizar tarefas de acesso mais facilitado e vistas como mais atrativas (MARCELLINO, 2008).

Algumas escolas possuem uma estrutura mais completa para a prática de atividades culturais e de lazer e possuem também acesso a estruturas esportivas no entorno da escola, representando uma oportunidade de diversificar as aulas e tornar mais atrativas para os alunos, podendo atender as diferentes necessidades e interesses dos mesmos, melhorando gradativamente o rendimento escolar dos alunos (OLIVEIRA, 2011). De acordo com a pesquisa SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) a infraestrutura da escola, interfere diretamente no desempenho escolar dos alunos, por isso quanto mais completa ela for melhor será o rendimento do aluno. Considerando esses aspectos, é visível a problemática vivenciada nos dias atuais, uma vez que estruturas esportivas vêm sendo menos recorridas para a prática de atividades físicas do que o uso de tecnologias como forma de entretenimento e uso do tempo livre dos indivíduos, principalmente dos escolares, fato preocupante analisando todos os pontos positivos que a prática regular de atividade física proporciona (ALBERNAZ, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que meninos que estudam em escolas com alta presença de estruturas para a prática de atividades físicas e esportivas, em seu entorno, realizam com mais frequência atividades de força e alongamento muscular. Todavia, não foram observadas diferenças significativas para o tempo de tela e demais aspectos relacionados à prática de atividade física, nas escolas que possuem alta ou baixa presença de estruturas em seu entorno.

A inatividade física implica num estilo de vida sedentário, os indivíduos estão substituindo as atividades esportivas por outras atividades mais cômodas, e de fácil acesso como meio de entretenimento, utilizando seu tempo livre com essas atividades distintas.

Portanto, o fato de possuir estruturas esportivas no entorno da escola, não é visto como influencia para a prática de atividade física mais assídua, uma vez que tanto alunos de ambos os sexos que estudam em escolas com presença de estruturas esportivas no entorno, quanto aqueles que frequentam escolas que não possuem essas estruturas, utilizam seu tempo de lazer com outras atividades distintas, que não incluem prática de atividade física nesses locais disponíveis para as mesmas, e as atividades tecnológicas são mais utilizadas como forma de lazer, pois são consideradas mais atrativas e mais acessíveis.

RESUMO

Atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno

O artigo tem como objetivo verificar se existe diferença no perfil das atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno. A amostra é composta por 389 crianças e adolescentes, com idades entre 7 e 17 anos, do sexo masculino e feminino, escolares da rede pública da zona urbana do município de Santa Cruz do Sul-RS. As atividades culturais e de lazer foram avaliadas através de questionário.

Palavras-chave: Escolares; Lazer; Estruturas esportivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albernaz, A. *Determinantes do desempenho educacional no ensino fundamental brasileiro*. PUCRio, 2002 (Tese de Mestrado em Economia).

Barral, G L L (2006). *Espaços de lazer e culturas jovens em Brasília: o caso de bares*. *Sociedade e Estado*, 21, 580-581.

Burgos, M S (Coord). *Saúde dos escolares - Fase III. Avaliação de indicadores bioquímicos, genéticos, hematológicos, imunológicos, posturais, somatomotores, saúde bucal, fatores de risco às doenças cardiovasculares e estilo de vida de escolares: estudo em Santa Cruz do Sul-RS (Projeto de Pesquisa)*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2015.

Cavallari; Zacarias. *Trabalhando com Recreação*, 11 ed. São Paulo: ICONTE, 2009.

Gaspari, T C et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

Gomes, Cristiane Luce. *Lazer, trabalho e educação, relações históricas: questões contemporâneas*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

Marcellino, Nelson Carvalho. *Lazer e humanização*. 7. ed. Campinas: Papirus; 2003.

Marcellino, Nelson Carvalho. *Lazer e sociedade Múltiplas Relações*, Campinas: Editora Alínea, 2008.

Marcellino, Nelson Carvalho. (Org.). *Políticas Públicas de Lazer*. Campinas: Editora Alínea, 2009.

Oliveira, R H *Problemas e soluções da educação física escolar: Um estudo bibliográfico*. 30 f. Monografia (Graduação em Educação Física). Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

Souza; Garcia, Ferreira. O lazer dentro da sociedade moderna. Blumenau – SC. *Revista TecnoCientífica*, 2011.

Ysaiama, H. F. Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer: a perspectiva da Animação Cultural. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 407-413, abr/jun. 2009.

Zick, C D The shifting balance of adolescent time use. *Youth & Society*, v. 41, p. 569-596, 2010.

ANEXOS

